

Verões em Portugal podem ser 7°C mais quentes em 2100



ANTONIO RIVAS/AFP



Serra da Malcata terá condições ótimas para o lince no futuro

o clima nessas áreas. Isso gera-nos projecções talvez demasiado catastrofistas para algumas espécies que ocorrem no Sul. Mas só para essas.

De tudo o que está a dizer, ressalta uma grande incerteza... Se se utilizar esse tipo de modelo para dizer que 30 por cento das espécies de Portugal e Espanha vão-se extinguir em 2050, é uma afirmação claramente abusiva. O que se modela são as perdas de qualidade climática para cada uma das áreas. Uma espécie poderá extinguir-se ou não, poderá migrar ou não, poderá adaptar-se ou não, em função de uma série de factores. Há incertezas ecológicas, que têm a ver com a resposta destas espécies à degradação das condições ambientais, e há incertezas algorítmicas, que têm a ver com os diferentes modelos. Estamos a desenvolver modelos mais complexos para o lince, onde entramos em linha de conta com as alterações climáticas, a variação na disponibilidade alimentar, com simulações da doença hemorrágica viral e da mixomatose. Podemos aqui fazer cenários de extinção para a espécie.

E o que dizem esses resultados? Temos resultados provisórios. Há uma degradação dos habitats no Sul da Península Ibérica, maioritariamente em função do clima. E haverá uma progressiva deslocação dessas condições para norte. A serra da Malcata estará no futuro em condições muito boas para albergar o lince.

Acha que o Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) exagera nas suas conclusões sobre a biodiversidade?

O IPCC tem pouca informação para produzir projecções globais sobre a biodiversidade. Ainda não há nenhum estudo que analise os impactos globais na biodiversidade em relação às alterações climáticas. O IPCC compila os estudos que há para diferentes regiões, e depois extrapola para o resto do planeta. É o que é possível fazer neste momento, mas está longe do ideal. **Vale a pena fazer alguma coisa, ou é melhor deixar vir outra diversidade biológica para ocupar o lugar da que conhecemos hoje?**

Outra diversidade biológica virá seguramente, mas não sei se estaremos cá para ver. A remoção da biodiversidade num sistema pode ser muito rápida, pode acontecer de um dia para o outro. A geração de biodiversidade é um processo mais longo, é um processo evolutivo, que dura regra geral mais de dois, três milhões de anos. **Devemos então preocupar-nos?** Como principais interventores e modificadores do planeta, temos uma obrigação moral, sobretudo para com os nossos filhos, de lhes deixar um mundo que é parecido com o que nós tivemos. Por outro lado, pelo princípio de precaução, não nos interessa modificar muito o padrão com o qual co-evoluímos. Pode vir uma nova biodiversidade. Imagine que, por hipótese, fosse

rápido. Será que esses novos tipos de vida nos seriam benéficos? Não há nenhuma garantia. **Na prática, o que poderia ser uma medida de adaptação para a biodiversidade?**

A ciência tem de determinar quais as áreas que serão importantes para a biodiversidade no futuro. Uma vez que sabemos quais são, temos de determinar se as espécies serão capazes de chegar lá. Temos de pensar em corredores ecológicos para ligar as áreas em que elas estão hoje e onde elas estarão no futuro. Temos de criar auto-estradas da biodiversidade, que hoje não existem. Acontece que muitas das áreas que possam vir a ser auto-estradas da biodiversidade ou novas áreas a proteger estão a ser ocupadas por actividades económicas. Existe um conflito evidente entre algumas medidas de adaptação das sociedades humanas às alterações climáticas e as medidas de adaptação necessárias à biodiversidade. Um exemplo paradigmático é o das barragens. **Sabendo como hoje já é difícil criar uma nova área protegida, não será impraticável essa ideia das auto-estradas da biodiversidade?**

Estamos a falar de problemas de gestão, não é esta a minha especialidade. Passo a batata quente aos políticos. Nós [cientistas] podemos oferecer cenários. Não devemos substituir-nos aos políticos e dizermos o que eles devem fazer.



UNIVERSIDADE DE LISBOA

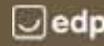
MUSEU NACIONAL de História Natural

cba Centro de Biologia Ambiental

bio eventos 2010



BANCO ESPÍRITO SANTO



viva a nossa energia

1.º Ciclo das Conferências da Biodiversidade

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA - GRANDE AUDITÓRIO

Abril a Junho

Dia B - DIA DA BIODIVERSIDADE

CAMPANHA PÚBLICA NACIONAL PARA A OBSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

22 Maio

Exposição "Insectos em Ordem"

MUSEUS DA POLITÉCNICA - ANTIGO PICADEIRO DO COLÉGIO DOS NOBRES

27 Maio

2.º Ciclo das Conferências da Biodiversidade

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN - AUDITÓRIO 2

Setembro a Novembro

Exposição "Linces, Lobos e Águias-reais"

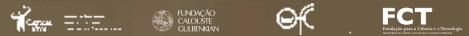
MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL - SALA BOCAGE

28 Outubro

Biodiversidade em Concerto

AULA MAGNA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

PARCERIA



Tagis - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal Associação Biodiversidade para Todos

APOIO



ENQUADRAMENTO



PROGRAMA COMPLETO
<http://bioeventos2010.ul.pt>